

5 A NÃO-LINEARIDADE MENTAL DA JUVENTUDE: informação e formação interdisciplinar, tecnologias e zines.

*Andraus, Gazy*¹

RESUMO: Esse artigo expõe a questão do uso da tecnologia pelos jovens atuais (geração “y” e “z”), como algo desmesurado por falta de uma educação íntegra que pressuponha a necessidade não só da formação de conteúdo (informação), mas também de bases éticas e morais. Para tanto, uma educação que use de outras modalidades, como a dos fanzines – que são revistas independentes e criativas interdisciplinares que podem ser manufaturadas pelos alunos, e servem como catalisadores de idéias dos jovens bem como mantenedores de senso fraternal - podem, apesar de insuficientes como único recurso educacional, ajudar nesse caminhar de uma nova maneira de integrar na educação desses jovens de mente sistêmica (não-linear), para a integração à informação, da formação (ética).

Palavras chaves: formação interdisciplinar, tecnologias e zines.

ABSTRACT: This article presents the question of the use of technology by nowadays youngs (generation "y" and "z"), as something immeasurable for lack of a full education that presupposes the need not only of content (information), but also ethical and moral bases. To this point, an education that use other means, such as the fanzines - magazines that are independent and interdisciplinary creative that can be manufactured by the students, and serve as catalysts for ideas of young people as well as maintenance of fraternal sense - can, although insufficient as the only educational resource, help in this walk into a new way to integrate the education of these young people with systemic (non-linear) mind, to integrate to the information, the formation (ethical).

Key words: interdisciplinary education, technologies, zines.

¹ GAZY ANDRAUS: Doutor em Ciências da Comunicação - ECA/USP. Mestre em Artes - UNESP. Graduado em Educação Artística - FAAP. Professor e Coordenador do curso de Artes da FIG-UNIMESP. Pesquisador do Observatório de HQ da USP e INTERESPE. Autor de HQ independente de temática adulta Fantástico-Filosófica. Contado: gazy@yahoo.com.br

1 FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO.

O uso da tecnologia não deveria ser um problema, visto que é extensão do homem. Porém, a falta de formação dos jovens atuais - gerações "y" nascidas junto dum desenvolvimento tecnológico, e gerações "z", nascidas a partir de 1993 convivendo com a não linearidade de informação (SANTOS NETO; FRANCO, 1992) - culmina num desenfreado e desorganizado frenesi na cata e uso de dados. Ou seja, o problema, em se usar desmesuradamente a tecnologia não linear atualmente disponível principalmente na Internet, sem uma pré-educação ou sem uma boa formação, pode levar a um *status* em que a informação sem a formação é prejudicial. A juventude hodierna, composta em sua maioria das gerações citadas ("y" e "z") tem uma mente aguçada e não linear, que exponencia sua inteligência. Mas ao mesmo tempo, se não tem bases éticas e morais introjetadas, acaba por usar de forma desequilibrada a informação, sem objetivos lúcidos, pois que têm dados por todos os lados, mas sem uma base, culminando numa fragmentada utilização de tudo de forma prejudicialmente potencial a si mesmos e aos próximos. Um exemplo básico é o cinema: vão a ele ligando celulares, conversando, fazendo barulhos, não conseguem entender que a sala de cinema é um espaço comunitário e que o objetivo lá é focar a atenção na tela e respeitar a atenção do outro, sem prejudicá-lo, mergulhando num universo onírico que nos faz entreter e/ou imaginar e/ou transcender (a depender da película e seu contexto, claro). O cinema é tecnologia também, pois o som e a imagem nas salas atuais são mais desenvolvidos, embora por outro lado, os jovens usem a tecnologia pessoal equivocadamente em horários desregrados, como neste exemplo, pulverizando a informação e não focando na película. Assim, se por um lado tais gerações atuais sejam multimodais em suas realizações e reflexões mentais, por outro, também podem não se aprofundar e conseqüentemente tornarem-se superficialmente não-lineares apenas. É preciso, antes de qualquer coisa, uma formação subjacente primordial de respeito à vida, ao humano, aos animais, à natureza e um respeito que se foi perdendo para a artificialidade e essa superficialidade crescente. Nesse tocante é que a tecnologia lhes faz mal, e muito! Mas não é a tecnologia, é seu mau uso e mau valor atribuído, como o principal, e não o mecanismo que traz auxílio. Quase como o pensamento oriental de que o "dedo que aponta aos céus mostrando 'Deus' não é o caminho a Deus, e sim, um dado que ajuda a mostrá-lo" (fig. 1).

Dessa maneira, ainda que tais jovens sejam inteligentes, ágeis e de mente não-linear, isso não prescinde da necessidade de um senso ético e moral, de momentos de calma mental, pois do contrário, a vida a esses jovens se configura apenas por ações sem deliberações e sem pesar consequências.

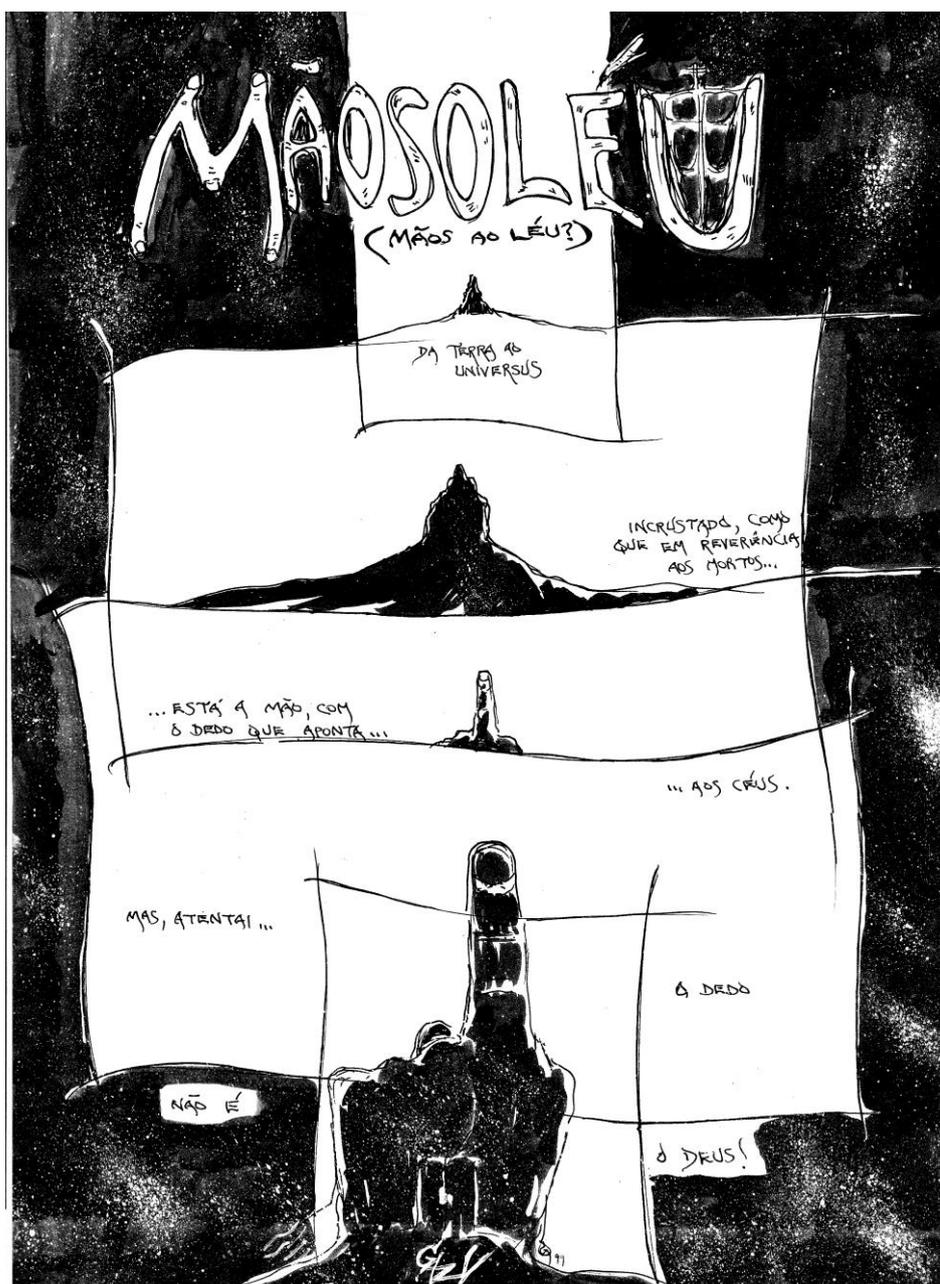


Fig. 1: HQ Mãosoléu (Mãos ao Léu) de G. Andraus que reflete a questão da busca da essência (ou de “Deus”). Repare-se que a mão aponta aos céus, mas também é uma construção (vide porta desenhada na mão pouco acima da assinatura do autor), que pode ser tomada como uma Igreja e que muitas vezes acaba confundida com o objetivo, sendo que seria apenas um dos “caminhos” para a busca de Deus (ou da essência).

1.1 Educação e Interdisciplinaridade em ação...

Ademais, a educação e ensinamentos que desembocaram nas dúvidas pedagógicas atuais se configuram fragmentadas e já refletem um imbróglio de informações fraturadas, jogadas aleatoriamente, sem um senso de conexão à vida (analogamente ao que ocorre hoje em relação à disponibilização de dados pelas redes virtuais e seu insumo/consumo pelos jovens). E na maioria das vezes, tal como aludia Paulo Freire, o ensino padronizado escolar (salvo pontuais exceções) tem se configurado ainda como um depósito bancário de informações (talvez daí resulte essa internet solta, mas que tem links, de maneira análoga e contrária à escola que se porta de maneira linear e não criativa, ainda que ateste ser pedagógica), porém, sem bases éticas, morais e até de conexão ao sentido da vida no que tange à realização espiritual humana. E na maioria das vezes, os alunos se desmotivam, por nada criarem nas escolas trocando-as pela tecnologia na qual podem, ao menos, manipular fragmentária, mas livremente, sem as imposições escolares, que somente agora começam a perceber a necessidade de um currículo mais interconectado (interdisciplinar).

2 ZINES E AUTORALIDADE CRIATIVA: formação pelo manuseio da própria informação buscada.

É desse quesito que os Fanzines (ou zines) – revistas independentes e paratópicas podem auxiliar. Os zines são revistas caoticamente criativas, independentes do mercado editorial e manufaturadas que ajudam os

juvems a espargirem suas ideias (tais como os atuais blogs o fazem, embora estes sejam virtuais e sejam um substrato amalgamado dos antigos fanzines impressos e atuais blogs diários); e por serem interdisciplinares, podem funcionar como “ferramentas” hodiernas a colaborar em aplacar tais desvarios e ao mesmo tempo catalisar e equalizar a inteligência dessa juventude ágil e que precisa usar não só a inteligência expandida, como seu corpo que, no caso dos fanzines, pede a utilização das mãos nos recortes, dobraduras, colagens e digitações e desenhos na concepção e elaboração de tais fanzines, mesmo que impressos e/ou digitalizados (fig. 2).



Fig. 2: Imagens do filme “Pro Dia Nascer Feliz”, de Jardim (2006), com trechos da aula de fanzine numa escola pública.

Pois tal qual a internet, estas revistas de criação ideárias (e paratópicas – pois ao lado das revistas e livros oficialmente publicados) são livres para se compor e manufaturar, e necessitam apenas das ideias de seus criadores, ao mesmo tempo que de intervenção manufatureira para os

elaborarem. Assim, um dos pontos da educação ser retrógrada, incriativa e linear, se ameniza ao usarem-se os zines, como visto no filme-documentário de Jardim (2006) “Pro Dia Nascer Feliz”, no qual se mostram alunos numa das aulas criando e montando fanzines, ao mesmo tempo que com a supervisão e debates entre os próprios alunos mediados pela professora. Também se demonstra no filme o senso de fraternidade que existe na fanzinagem (ou no fanzinato).

O outro ponto, mais importante, continua: embora os zines sejam bons para isso e parte das mudanças estruturais do ensino (até mesmo para o autoconhecimento que apregoam educadores como Ruy César do Espírito Santo e Elydio dos Santos Neto), ainda faltará para as escolas e instituições de ensino gerais (e familiares), uma mudança profunda que abarque, não só a visão tecnológica atual, como uma visão menos linear e mais sistêmica (integrativa e interdisciplinar) atinente aos jovens de agora, mas que também inclua uma Educação Espiritualista – não no sentido religioso, mas sim, no sentido de ética e moral tal como elucida Leonardo Boff: para ele, a moral se modifica, conforme se alteram os paradigmas. A ciência já não é mais a mesma que do começo do século. Então, é necessário se reverem os conceitos, mas não crer-se que apenas a ciência seja suficiente, pois ela é de certa maneira amoral (nem moral, nem imoral). Rubem Alves (1999), igualmente, contesta a exclusividade da ciência e sua imperatividade dogmática e excludente (fria e racional que exclui os âmbitos da emoção humana).

3 CONSIDERAÇÕES.

Assim, o que se coloca em pauta nessa discussão (e na minha fala especialmente), vem ao encontro de uma nova maneira de se lecionar, abarcando o processamento criativo deduzido do ensino bancário e cartesiano, e que pode ser reestabelecido usando meios atuais não lineares e criativos, como os próprios fanzines que auxiliam os jovens como laboratórios de seus processos criativos e até mesmo de seus autoconhecimentos (como nos Biograficzines aludidos e aplicados por Elydio dos Santos Neto e por mim (Andraus; Santos Neto: 2010) até mesmo em cursos de mestrado na área pedagógica); além da própria Internet e tecnologias atuais, mas que se preconize antes uma formação (e depois a informação), como buscam outros educadores como Espírito Santo (1988), Alves (1999), Boff (1997) e o grupo INTERESPE.

REFERÊNCIAS.

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a Sapiência** – o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

ANDRAUS, Gazy; SANTOS NETO, Elydio dos. Dos Zines aos BiograficZines: compartilhar narrativas de vida e formação com imagens, criatividade e autoria. In MUNIZ, Cellina (org.). **FANZINES – Autoria, subjetividade e invenção de si**. CE, Fortaleza: Editora UFC, 2010.

ANDRAUS, Gazy. “**A independente escrita-imagética caótico-organizacional dos fanzines: para uma leitura/feitura autoral criativa e pluriforme.**” no Caderno de Atividades e resumos do 17º. **COLE – Congresso de Leitura do Brasil na Seção “Escritas, imagens e criação: Diferir 8”**, p. 152. ISSN: 21750939. Campinas: Unicamp/FE; ALB, 2009.
http://www.cole.educacao.ws/resumos_det.php?resumo=1855

BOFF, Leonardo. **A Águia e a Galinha - Uma metáfora da condição humana**. RJ, Petrópolis: Vozes, 1997.

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. **O Renascimento do sagrado na Educação**. SP, Campinas: Papyrus, 1988.

INTERESPE – **Grupo de estudos e pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação**. PUC-SP. < acesso em 18/2/2013>. <http://www.pucsp.br/interespe/>

JARDIM, João. **Pro Dia Nascer Feliz**. Brasil, Copacabana Filmes, 2006 (filme).

SANTOS NETO, Elydio dos; FRANCO, Edgar Silveira. Os professores e os desafios pedagógicos das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro”. In **Revista de Educação do COGEIME - Instituto Metodista de Serviços Educacionais**. N. 1. São Paulo/SP, jan. 1992, pp. 9-25.